RAFAEL LEICK, PUBLICITÁRIO E ESCREVE O VIAJA BI!, UM BLOG DE VIAGENS PARA O PÚBLICO GAY QUE AGRADA ATÉ OS HÉTEROS

VIAJA BI

POR LARISSA COLDIBELI

Lançado em 2014, o blog Viaja Bi! indica destinos de viagem, hospedagem, alimentação e eventos em várias partes do mundo. Segundo o criador, Rafael Leick, um dos diferenciais é a linguagem, que atrai não só gays, lésbicas e trans, mas também heterossexuais que se divertem com os textos e com as dicas. "Eu me coloco contando histórias de viagem como um viajante gay, então muito mais gente se identifica, apesar do foco LGBT que eu dou", diz Leick.

Apaixonado por viajar, Leick conta que o blog surgiu de uma necessidade pessoal. "Sentia falta, como gay, de ter um lugar onde eu pudesse encontrar informações práticas de viagem na Internet sem ser em sites com pornografia. Como eu já era blogueiro de viagem há cerca de 5 anos na época, resolvi encarar o desafio e me assumir publicamente. Foi uma segunda saída do armário pra mim."

Com mais de 12 mil seguidores no Instagram e quase 5 mil no Facebook, o blog gera faturamento e viagens patrocinadas – sonho de muita gente que ama viajar. "O Viaja Bi! ainda não é minha renda principal, mas gera alguma. É pessoal, mas não deixa de ser uma mídia, então, vendo alguns espaços publicitários, sempre de maneira transparente com o leitor. Eventualmente também monto projetos e campanhas para clientes que querem conversar com meu público, por exemplo."

As viagens relatadas no blog são feitas de diversas formas: independente, sem ajuda de custos, parcialmente independentes, com algumas parceiras, ou a convite de destinos, hotéis e agências, com tudo pago. "O jeito que mais gosto de viajar é por conta, mas isso limita o número de viagens que geram conteúdo pro meu público. Então, tenho que mesclar."

> "BLOG DE VIAGEM GAY FOI SEGUNDA SAÍDA DO ARMÁRIO"

E o público do blog, é engajado, segundo Leick. Entre os assuntos de maior repercussão estão países homofóbicos, busca de bares, baladas e hospedagem LGBT, além de um calendário internacional de eventos, constantemente atualizado. "É um dos produtos mais acessados e que o público reconhece que tem um trabalho de pesquisa por trás. Eu não copio e colo, vou atrás das informações de cada evento."

Mas, apesar de tratar de temas divertidos, trabalhar com o público LGBT não são só flores, como ele mesmo aponta. "É tão difícil quanto falar com outros públicos, mas com um nível a mais, já que há termos, assuntos e situações mais sensíveis. Sinto maior responsabilidade e uma inevitável militância. E também é um público muito diverso, assim como qualquer grupo humano. Então tenho que ser abrangente, mas buscando sempre os aspectos comuns. Tento colocar minha visão colorida sobre os destinos."